

TESTE DO REFLEXO VERMELHO PELO PEDIATRA NA PUERICULTURA

ALEX VICTOR DE ANDRADE FREIRE¹, DENISE TAVARES CÂMARA DO NASCIMENTO¹, ILZIANNA KAROLINE SOARES GUIMARÃES¹, LUIZ EDUARDO STAUFARAK COSTA¹, MAÍRA IVZE BEZERRA ALVES¹, LUCIANNA HOLDER MARTINS BEZERRA;
LORENA DINIZ DE SOUZA MELO¹; VICTÓRIA CELESTE MEDEIROS TENUTA¹, ALDENILDE REBOUÇAS FALCÃO DE CASTRO², VANESSA PACHE DA ROSA²
Curso Medicina Campus UNP Salgado Filho E-mail institucional: vanessa.pache@animaeducacao.com.br

METODOLOGIA

INTRODUÇÃO

No contexto da saúde da criança, sabe-se que o teste do reflexo vermelho (TRV) ou "Teste do olhinho" é uma ferramenta fundamental, com alta sensibilidade para avaliação e rastreamento de alterações oculares, com foco na detecção precoce de problemas oculares congênitos que comprometem a transparência dos meios oculares e que podem impedir o desenvolvimento visual cortical da criança. Trata-se de um exame indolor, simples, rápido e de baixo custo, que pode ser realizado a partir do nascimento da criança. Diante do exposto, é evidente a importância e necessidade do exercício da atividade científica voltada para o aprimoramento técnico e científico proposto pelo Teste do Reflexo Vermelho

OBJETIVOS

Detectar e rastrear as alterações oculares evidenciadas no teste do reflexo vermelho na saúde ocular da infância, sob a perspectiva da rede de atenção à saúde da criança, voltadas para o acompanhamento integrado da população na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Mirassol e Centro Integrativo de Saúde (CIS) da Universidade Potiguar

Trata-se de um projeto de extensão de pesquisa com análise de campo de natureza observacional com intuito de analisar de forma direta e sistemática o suporte ao rastreamento de alterações oculares evidenciados no teste do reflexo vermelho, sendo excluídos aqueles que não quiseram participar voluntariamente desde projeto de estudo.

A pesquisa foi realizada em uma amostra representativa de crianças na faixa etária de neonatos até 3 anos, pois segundo as recomendações das "Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância", o teste deve fazer parte do exame neonatal e das consultas pediátricas de rotina, no mínimo, duas vezes ao ano, nos três primeiros anos de vida. Os dados foram coletados com o consentimento dos pais ou responsáveis legais, onde foi incluído uma revisão dos prontuários médicos destes para verificar qualquer histórico de problemas oculares ou condições que possam afetar o reflexo vermelho. Os resultados da pesquisa foram avaliados estatisticamente para identificar a proporção de crianças com reflexo vermelho normal, bem como possíveis associações com fatores como idade, sexo, histórico familiar.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que dentre as 101 crianças avaliadas, seis apresentaram o Teste do Reflexo Vermelho alterado, dentre as quais: duas crianças nasceram e/ou tiveram trabalho de parto prematuro, outras duas as mães usaram antibióticos durante a gestação, duas mães tiveram diabetes gestacional, uma mãe teve pré-eclâmpsia e uma outra não teve intercorrência na gestação, mas apresentou pós-datismo. No que remete às doenças genéticas, em dois casos havia incidência de glaucoma na família, em outros dois ocorrência de miopia, e os demais restantes sem alterações oculares. No aspecto de doenças oculares presentes e/ou ocorridas na criança, um paciente realizou tratamento para retinopatia grau 2, com alta médica aos 6 meses, enquanto outra criança acometida apresentou hemorragia vítrea.

Com relação à idade, três pacientes tiveram o TRV alterado antes dos 6 meses, dois pacientes entre 1 e 2 anos, e apenas um entre 1 e 3 anos de idade.



REFERÊNCIAS

- ROSSETTO, Julia Dutra. Brazilian guidelines on the frequency of ophthalmic assessment and recommended examinations in healthy children younger than 5 years. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, [S.l.], v. 84, p. 561-568, 11 ago. 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.5935/0004-2749.20210093>. Disponível em: <https://abonline.org.br/details/6138/en-US/brazilian-guidelines-on-the-frequency-of-ophthalmic-assessment-and-recommended-examinations-in-healthy-children-younger-than-5-years>. Acesso em: 14 fev. 2024.
- Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância: Detecção e Intervenção Precoce para a Prevenção de Deficiências Visuais. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_saude_ocular_infancia.pdf acessado em janeiro de 2018.